

Capítulo 10

Especial de Halloween.

Como já de costume, Dillan é acordado pelos deliciosos peidos de Camy em sua boca. Ele acorda, ambos descem até a cozinha, e Ingrid chega. Eles tomam o café e vão até à sala de tv. Eles ligam a tv em um canal qualquer. Todos os canais têm praticamente o mesmo conteúdo, pura pornografia. Na tv passava um filme sobre uma festa de halloween, onde todos os personagens estavam fodendo uns aos outros. Perfeito para acompanhar o sexo matinal deles.

Eles fodem enquanto assistem outros seres fodendo na tv. Só acabou quando os 3 estavam com o interior de suas bundas cheios de porra. A doutora chega, e eles a recebem.

Dr. Fode Explode: "E aí, estão animados para o Festival de Halloween?"

Ingrid: "Com certeza! Adoro o Halloween! Os doces, as travessuras, andar por aí fantasiada de qualquer coisa."

Camy: "Eu me lembro que nem era Halloween ainda, e você já tinha se fantasiado de dildo. E todo mundo queria te usar."

Ingrid: "Haha! Eu me lembro! Foi divertido. Nunca pensei que veria o interior de tantas bunnies em um único dia."

Dillan: "Eu gosto do Halloween! Era a única festa em que eu podia ficar o dia inteiro fora de casa e ser eu mesmo. Sem falar nos doces, e as brincadeiras."

Ingrid: "Eu quero ganhar tantos doces que não vai mais ter espaço pra guardar eles na minha bolsa, aí eu vou começar a guardar dentro do meu cú."

Dillan: "E quando seu reto ficar cheio?"

Ingrid: "Então eu vou começar a guardar dentro da minha buceta."

Dillan: "E quando seu útero ficar cheio?"

Ingrid: "Então eu vou começar a guardar no meu estômago."

Dillan: "Mas desse jeito você já vai estar comendo os doces."

Ingrid: "Não. Eu vou estar guardando... depois eles vão passar por dentro de mim, e depois eu vou despejar eles, pela minha bunda e comer de novo. Só assim eu vou estar comendo os doces, de verdade."

Dillan: "Mas, desse jeito, é possível que você transforme os doces em merda."

Ingrid: "Foda-se! Doces ou merda, vai ser gostoso, de qualquer maneira."

Camy: "Pelo visto, vocês vão se divertir. Só tomem cuidado, ou a Psycho vai pegar vocês!"

Dillan: "Psycho? Quem é ela? Uma lenda de halloween?"

Dr. Fode Explode: "É uma história de terror antiga, contada para assustar as crianças."

Camy: "Ela não é só uma história de terror. A doutora só é cética. A Psycho é real! Nosso passado, e livros de história confirmam a origem dela."

Dr. Fode Explode: "Eu nunca disse que ela não é real. Acontece que a origem dela foi há 15 anos. E o que a lenda diz, não possui cabimento científico."

Dillan: "Um momento! Humano surtando! Podem explicar tudo isso?"

Dr. Fode Explode: "Desculpe, Dillan. Para você entender essa lenda, primeiro você precisa entender nosso passado. O passado das

Bunnies. Venha! Vamos até à biblioteca."

Eles saem e caminham até uma parte da cidade. Com isso Dillan notou algo que ele sempre viu, mas nunca tinha prestado atenção. As ruas da Ilha de Páscoa, pelo menos aquelas que ficavam no nível do mar, possuíam calçadas, mas essas calçadas não eram para pedestres, porque tinham uma barreira, que apenas se abaixavam em locais específicos, e as bunnies caminhavam pelas ruas. E em alguns pontos específicos essas calçadas se elevavam a uma altura considerável, tanto é que o acesso a essas elevações só era possível por rampas e escadas. Hoje, Dillan descobriu para que isso servia.

A barreira era, na verdade, um trilho, por onde o monotrilho das bunnies passava, e as elevações eram suas estações. O grupo entra no monotrilho, e após um tempo, as portas se fecham, e o trem segue viagem. Após Dillan perguntar, a doutora diz que eles estavam indo para a estrada Bunniacle. A estrada principal de um bairro com o mesmo nome, do outro lado da ilha, um local que Dillan nunca tinha visitado antes.

No caminho eles, seguem uma estrada que passa pela lateral do parque natural, que evolvia uma grande floresta muito densa.

Camy: "De acordo com a lenda é nessa floresta que a Psycho vive. E essa não é a única lenda sobre essa floresta."

Dillan: "É! Você já tentou me assustar com algumas delas..."

Camy: "Existe, também, uma lenda sobre monstros de ectoplasma, que atacam qualquer um que chegar muito perto."

Ingrid: "E o que acontece com elas?"

Camy: "Ninguém sabe. Por isso é necessário tomar cuidado. Tem tantas lendas assustadoras sobre essa floresta, que depois da Psycho, esse lugar começou a ser chamado de Floresta Maldita."

Dr. Fode Explode: "Quando chegarmos na biblioteca, eu vou explicar porque essas lendas não fazem sentido."

Eles chegam ao seu destino. Uma estrada bem movimentada, apesar de não existirem veículos. Eles entram na biblioteca. A bibliotecária os atende.

Bibliotecária: "Bom dia! Bem-vindos a Biblioteca da Ilha de Páscoa. Lembrem-se, só existem duas regras aqui:"

Bibliotecária: "1- Não podem roubar ou danificar os livros..."

Bibliotecária: "2- vocês podem fazer qualquer outra coisa por aqui, contanto que o façam em silêncio."

Ingrid: "Então se eu quiser arrombar meu cú com um livro, eu posso?"

Bibliotecária: "Você só não pode danificá-lo, nem fazer barulho."

Dillan: "Então, está tudo bem, se eu me masturbar em silêncio?"

Bibliotecária: "Eu tô me masturbando agora mesmo, olha."

Ao olharem mais de perto, eles percebem que a bibliotecária estava com uma mão em sua buceta, e um dedo enfiado no cú.

Bibliotecária: "Fiquem a vontade. E lembrem-se. Silêncio!"

Ela sussurra isso enquanto enfatiza sua fala com o gesto específico de silêncio. Mas, como sua mão estava esfregando sua buceta, e ao fazer o gesto ela encosta o dedo na boca, quando ela afasta sua mão de seu rosto, dois fios de secreções vaginais estavam ligando seu dedo indicador aos seus lábios. Eles adentram a biblioteca soltando pequenas risadas, enquanto a bibliotecária voltou a se masturbar.

Eles chegam em uma enorme mesa, com alguns computadores, também haviam algumas bunnies lendo alguns livros, outras apenas se masturbavam, e outras se masturbavam enquanto liam livros.

Dr. Fode Explode: "Dillan, você pode esperar aqui, ou se quiser, pode andar por aí, mas vamos nos encontrar aqui depois."

Dillan decidiu sentar e esperar. As meninas se separaram cada uma indo para uma parte da biblioteca. As cadeiras eram bem peculiares. Havia um imenso buraco em todas elas, de modo que, quando Dillan se sentou, seu cú e suas bolas ficaram expostos para todos. Ele

achou essa cadeira uma ideia genial, especialmente porque ele adorava sentir uma brisa refrescante, em suas partes íntimas.

Ingrid caminhava pelos corredores enormes, lotados de livros para todos os lados. Ela encontra uma bunny que estava distraída lendo um livro, sua rola latejava, e pingava pre-sêmen enquanto ela lia cada página. Antes que ela começasse a se masturbar, ela sentiu uma pequena boca engolir seu pau.

Ingrid a chupou e chupou, a bunny desconhecida, que se concentrou em sua leitura, já que Ingrid estava ajudando-a.

Enquanto isso a doutora estava a procura do livro que buscava. Depois de alguns minutos ela o encontra, em uma prateleira bem alta. Com a ajuda de uma escada, ela sobe até alcançar o livro. Na descida, ela é surpreendida por uma bunny desconhecida, que estava posicionada na escada, de modo que, quando a doutora desceu até um degrau específico, seu cú teve um encontro direto com a boca da bunny, que começou a chupar aquele cú gostoso que ela tinha, no mesmo momento que sua boca o beijou.

Uma mistura de surpresa e prazer, começaram a subir e se espalhar pelo corpo da doutora. Sua rola endureceu em pouco tempo, sua língua despencou de sua boca, pendurada do lado de fora, enquanto ela ofegava prazerosamente, sentindo as chupadas e lambidas na sua bunda.

Ela se concentrava para não fazer barulho, o que era difícil, já que aquela língua, fazendo maravilhas em seu cú, a faziam querer gritar de prazer, para toda a ilha.

A doutora entrega o livro para a bunny que estava se deleitando com seu cú, que o coloca em uma pequena mesa ao lado da escada. Agora com suas duas patas livres, ela pode se apoiar melhor na escada, e se acomodar em sua posição atual.

Enquanto isso, Camy andava pelos corredores, até encontrar uma pequena bunny, que estava tentando ler um livro, mas quando ela avistou Camy, sua rola e suas grandes bolas, ela não parava de encarar. Camy passou por ela, já percebendo que ela queria a rola dela. Ela pega um livro aleatório, se senta, em uma pequena poltrona ali no corredor, com as pernas totalmente abertas, expondo sua rola e bolas para todos do corredor. De todos que estavam no corredor, somente a pequena bunny encarava a pica semi dura de Camy.

Ela se aproximou lentamente, sem piscar, olhando fixamente para a cabeça da rola, semi escondida atrás da camada de pele. Ela ficou ali, encarando, por vários minutos. Camy pensava em todas as safadezas que podia fazer com ela, somente para aumentar sua ereção.

Camy: "Então? Você vai fazer alguma coisa com a minha pica? Ou vai ficar só olhando?"

Pega de surpresa, a pequena bunny corou. Mas, mesmo assim, ela pegou a rola de Camy, que fechou o livro quando a pequena bunny começou a masturbá-la.

Ela intercalava entre encarar Camy nos olhos, e encarar o pau dela, que ficava mais duro cada vez que ela olhava.

De volta à doutora, seu pau agora amostrava-se latejante, com um comprido fio de pre-sêmen pendurado logo abaixo de sua uretra, que balançava, cada vez que a rola da doutora latejava. Ela recebeu uma chupada, maravilhosa, deliciosa e inesperada. Isso a deixou muito feliz.

"Porra! Que delícia! Teria como isso melhorar?" Ela pensou. A resposta veio logo em seguida. Quando a bunny desconhecida agarra o pau da doutora e começa a masturbá-la.

Os estímulos em sua rola, combinados com os estímulos em seus músculos anais a fizeram gozar. Ela sujou a escada, a pata da bunny e alguns livros na estante com seu leite peniano. Mesmo depois de gozar, a bunny desconhecida ainda não tinha terminado. Ela continuou a chupar, enfiando a língua o mais fundo possível. Isso fez a doutora manter seu tesão, e em pouco tempo, sua rola estava dura outra vez. A doutora teve sua bunda chupada por mais alguns minutos, e para a sua surpresa, ela gozou de novo. Dessa vez, a bunny desconhecida comeu a cabeça do pau da doutora, engolindo seu leite quentinho e cremoso.

Enquanto isso, Dillan estava somente à espera, curtindo seu anus exposto. Logo ele começou a pensar que isso chamaria muita atenção. Enquanto pesquisava por diversas criaturas que viviam na Terra Plana, e diferentes tipos de bundas que elas tinham, de repente ele sente algo na sua própria bunda.

Uma bunny se aproveitou da abertura da cadeira e enfiou sua rola dura dentro do cú de Dillan, lentamente. A cada impulso, seu tesão aumentava, ele coloca uma apresentação de slides de várias imagens de bundas, enquanto ele se masturba, enquanto a bunny fode seu cú.

A doutora, enfim, resolve se mover, mas a bunny desconhecida não queria deixar a sua bunda. Depois de engolir a porra da doutora, ela voltou a lambar o seu cú, masturbando-a novamente. Apesar de a doutora ter adorado todas aquelas lambidas, e desejar ficar ali levando uma língua maravilhosa dentro do cú e gozar pelo resto de sua vida, ela sabia que tinha coisas mais importantes para fazer.

Dr. Fode Explode: "Wow, obrigada. Adorei sua língua, ela fez maravilhas no meu cú. Me desculpe, eu queria ficar e deixar você lambar

minha bunda mais um pouco, mas eu tenho outras coisas para fazer. Aqui, este é o endereço do meu laboratório, se quiser, passar por lá pra um exame médico, lambe meu cú mais um pouco, ou só foder, sei lá, você será sempre bem-vinda. A propósito, já que você já beijou meu cú, me deixe, pelo menos, saber o seu nome."

Bunny desconhecida: "É Misha."

Elas entregam seus números de telefone, uma para outra.

Dr. Fode Explode: "Te vejo mais tarde, Misha."

A doutora pega seu livro de volta e segue para encontrar Dillan.

Enquanto isso, a outra bunny desconhecida, chegou ao seu auge, gozando muito, enchendo a boca e garganta de Ingrid com sua porra. A cada gole, Ingrid sentia seu tesão aumentar cada vez mais. Ela abraça o quadril da bunny, agarrando, firmemente, as bochechas da sua bunda, e as afastando, fazendo seu cú ficar exposto. Infelizmente, Ingrid não podia admirar o cú da bunny, e engolir seu leite cremoso de pau ao mesmo tempo. Ela optou por engolir a porra, seus fluidos foram ejetados de sua buceta, escorrendo por suas pernas, e criando uma poça no chão. Ela engoliu até a última gota, sem deixar vestígios na rola da bunny. Ingrid então vai embora, ouvindo a bunny agradecer por ter chupado a rola dela.

De volta à Camy, a pequena bunny, estava tão concentrada na rola dela, que se assustou quando ela gozou. O jato de porra atingiu seu rosto, ela girava sua cabeça para os disparos de porra subsequentes pintassem o resto do seu rosto. Depois de ter o rosto pintado de branco, ela abre a boca para comer o restante de creme que era ejetado para fora da rola de Camy. Depois de gozar, Camy agradece a pequena bunny e se lembra de Dillan, ela se levanta e vai atrás dele, se despedindo da pequena bunny. Esta que se sentou na poltrona, lentamente, lambendo o leite cremoso de seu rosto.

Todas se encontram na mesa, e avistam Dillan ser fodido na cadeira. Elas se sentam aos lados do menino e esperam eles terminarem. Eles já estavam fodendo há vários minutos, portanto Dillan gozou logo em seguida, pintando o computador e o teclado, com sua carga branca e leitosa.

Ao mesmo tempo, a bunny desconhecida chegou ao seu auge, gozando no cú do menino, enchendo seus intestinos de leite cremoso.

Ela remove a pica do cú do menino, e uma enorme carga de porra cai dele. O cú de Dillan estava tão aberto, que seu intestino grosso estava quase saindo.

A bunny desconhecida, abraçou Dillan por trás, e foi embora, sem dizer uma palavra.

Dr. Fode Explode: "Muito bem! Agora que estamos todos aqui, Dillan, deixe eu explicar tudo pra você."

Dr. Fode Explode: "Primeiramente, para entender essa lenda, primeiro você precisa entender nossos costumes, e nosso passado."

Dillan: "Eu sempre tive dúvidas quanto aos seus costumes. Tipo, por que vocês comem umas às outras? Vocês não deveriam ser herbívoras?"

Dr. Fode Explode: "Sim. E nós éramos... Deixe eu começar do início."

A Doutora abre o livro e começa a contar a história:

Dr. Fode Explode: "Antigamente, nós éramos herbívoras, como qualquer coelho. E vivíamos aqui nessa ilha, isoladas do resto do mundo, sem nenhum tipo de predador. Mas, somos coelhos, e você deve conhecer como é a capacidade de reprodução dos coelhos."

Dillan: "É. Eu conheço."

Dr. Fode Explode: "Nós adoramos foder. Nós fodemos muito, por conta disso, acabamos tendo muitas filhas. E já que não tínhamos predadores naturais, a ilha sofreu um problema sério de superpopulação, e isso gerou escassez de alimentos."

Dr. Fode Explode: "Por muitos anos, as bunnies passaram fome, e só piorava a cada mês que passava. Estávamos a beira do colapso. Então, um dia... Uma mãe que amava muito suas filhas famintas, tomou uma decisão muito radical, mas que salvou a vida delas, além de salvar todas as bunnies e a nossa espécie."

Camy: "Essa mãe entrou, de boa vontade, em um forno e se assou para suas filhas. Isso é insano! Você tem alguma ideia do que é ser assado vivo?"

Dillan: "Sim. Eu tenho!"

Camy: "Ah, é! Desculpa."

Dr. Fode Explode: "Enfim! As filhas comeram a própria mãe para escapar da fome. Com isso, nós descobrimos que o nosso próprio sabor é ótimo."

Ingrid: "Eu disse!"

Dr. Fode Explode: "Quando a notícia se espalhou, as bunnies adotaram facilmente o hábito de comer umas às outras. O mais estranho foi que nós adotamos, ainda mais facilmente, o hábito de aceitar sermos devoradas, com o maior prazer. Mas não acabou por aí. Isso se tornou um vício. A todo momento, as bunnies queriam comer mais e mais bunnies. E como isso, nossa população começou a diminuir, gradativamente."

Dr. Fode Explode: "Novamente, voltamos a entrar em risco de extinção, só que dessa vez, por outro motivo. Mas, a salvação ocorreu há mais ou menos 15 anos. Uma nova lei foi imposta pelas Coelhas da Páscoa, que regulamentava o ato de comer outras bunnies. As leis foram modificadas, e moldadas através dos anos. Até chegar nas leis que temos hoje em dia. Acredito que você se lembre dessas leis."

Dillan: "Sim, eu me lembro."

Dr. Fode Explode: "Acontece que, nem todas as bunnies aceitaram bem essas leis. Ou melhor dizendo: elas aceitaram e concordavam com elas. Mas o vício delas era maior do que qualquer coisa. E por muitas vezes, elas desobedeciam às leis e comiam algumas bunnies. Muitas delas adotaram a preferência por crianças, por serem pequenas, e capazes de descer por uma garganta mais facilmente, mesmo inteiras. Bem, todas aquelas que violavam as leis, foram presas e levadas para hospitais psiquiátricos."

Camy: "Todas, menos a Psycho!"

A doutora fecha o livro, pois ele não era mais necessário.

Dr. Fode Explode: "Sim. A Psycho, foi o caso mais sério. O vício dela era tanto que ela enlouqueceu. Antes, ela convencia outras bunnies a deixarem ela as comer, depois ela começou a fazer isso apenas com crianças, por serem mais influenciáveis."

Ingrid: "Ei! >:{"

Ela disse enquanto remexe o dedo dentro do cú, como quem enfia o dedo no nariz.

Camy: "Você sabe o que *influenciável* significa?"

Ingrid: "Não... Mas eu sei que não deve ser algo legal, pelo jeito que você falou..."

Ela diz isso enquanto cheira o dedo que ela enfiou em seu reto, depois chupa esse dedo.

Dr. Fode Explode: "Depois, as mães começaram a educar melhor suas filhas. Com isso, o número de crianças que recusavam seu pedido, por não conhecê-la, só aumentava."

Dillan: "A famosa: *Não fale com estranhas*."

Dr. Fode Explode: "Exato! Não conseguindo mais convencê-las, ela começou a sequestrá-las, devorando-as sem o consentimento delas."

Camy: "Depois ela parou até de preparar as crianças. Agora ela te sequestra, e te engole inteiro e vivo. A lenda diz que ela é tão louca, que ela gosta de sentir as crianças agonizando e gritando por ajuda dentro dela enquanto ela as digere. E a loucura dela vai mais além. Você sempre sabe quando a Psycho agiu, porque, depois que ela digere as crianças, ela defeca o que sobrou delas em um local público e enfeita a pilha de merda com os crânios das crianças. Que é a única parte que sai do cú da Psycho, além da merda."

Dr. Fode Explode: "(sarcasmo) Ah, é claro! Eu sou apenas cética. Isso faz todo o sentido! A Psycho tem um estômago capaz de digerir todos os ossos do corpo de uma bunny, mas não o crânio. Agora entende por que eu não acredito nela? E esse é só um dos motivos."

Dillan: "E quais seriam os outros motivos?"

Dr. Fode Explode: "Ah! Eu poderia explicar tudo. Mas, por que você não deixa sua namorada contar o restante da lenda. Onde ela estaria agora?"

Camy: "Depois que a fama da Psycho aumentou, as autoridades tentaram prendê-la. Então ela fugiu. Fugiu para aquela floresta por onde passamos. E lá ela se esconde até hoje. E no halloween, como há milhares de crianças, muitas vezes, andando sem supervisão nas ruas, vira um verdadeiro banquete para ela. Então ela sai de seu esconderijo e se esgueira pelas sombras em busca de uma pequena criança desavisada, para ser sua próxima refeição."

Dr. Fode Explode: "Agora deixe eu apontar todos os furos dessa lenda."

Dr. Fode Explode: "Primeiro: Como eu já disse antes, *A Psycho tem um estômago capaz de digerir todos os ossos do corpo de uma bunny, mas não o crânio?* Não preciso explicar que isso não faz o menor sentido. Não é?"

Dr. Fode Explode: "Segundo: *Ela sai de seu esconderijo e se esgueira pelas sombras em busca de uma pequena criança desavisada.* Entre a floresta onde ela, supostamente, vive e a área civilizada, existe um enorme campo aberto. Um parque natural muito frequentado. Seria impossível ela sair da floresta e se esconder pelas sombras da cidade sem ser vista."

Dr. Fode Explode: "Terceiro: De acordo com a Camy, ela habita a mesma floresta onde há uma lenda sobre monstros de ectoplasma, que atacam qualquer um que chegar muito perto. Se isso for verdade, ela teria sido uma vítima desses monstros."

Dr. Fode Explode: "Quarto: A floresta é muito densa e inexplorada. E as autoridades estavam atrás dela. Se ela fosse para o interior da floresta, jamais teria sido encontrada, mas ela com certeza ela se perderia, podendo morrer de fome, ou se matar por depressão, por passar tanto tempo sem comer uma criança. Mas, se ela se escondesse no limite da floresta, ela poderia facilmente encontrar o caminho de volta para a civilização e fazer tudo o que a lenda diz. Mas se ela se escondesse no limite da floresta, com certeza ela teria sido encontrada e presa pelas autoridades."

Ingrid: "Eu tô com uma dúvida. Como é possível uma criança ser engolida inteira? Como uma criança da minha idade caberia dentro de um estômago?"

Dr. Fode Explode: "Não é somente o cú de uma bunny. Todos os músculos de todo o nosso corpo são bem elásticos. Incluindo o estômago."

Camy: "É. Esqueceu que eu já engoli você?"

Ingrid: "Ah! É mesmo!"

Camy: "Não só isso. Eu engoli suas irmãs também. As duas couberam normalmente no meu estômago. Não senti nenhuma dor ou incômodo. Nem quando elas estavam em meu estômago, passando pelos meus intestinos, ou dormindo no meu reto. Pelo contrário, quando elas saíram pela minha bunda, eu gozei litros!"

Ingrid: "Espera! Você comeu as minhas irmãs?"

Camy: "Era o único jeito de mantê-las quietas."

Ingrid: "Haha! E minhas mães falam que eu que sou a encrenqueira da família..."

Camy: "Vamos concordar que, nesse quesito, você não é muito diferente delas?..."

Ingrid: "É!... Mas, não sou só eu..."

Dr. Fode Explode: "Enfim! Com isso podemos concluir que a Psycho não está mais viva. E vocês podem se divertir a vontade, e sem medo."

Dillan: "Mas, a graça do halloween é se divertir sentindo medo."

Dr. Fode Explode: "Eu sei, mas... (suspiro) Você entendeu o que eu quis dizer."

A doutora olha a hora pelo computador.

Dr. Fode Explode: "Putá merda! Já estamos aqui já tem tempo demais. É melhor irmos para aproveitar essa noite."

Ingrid: "Você vai vir com a gente, doutora?"

Dr. Fode Explode: "Não. Eu ajudo as Coelhas da Páscoa com a distribuição de doces e travessuras. Se quiserem, podem passar lá no castelo."

Ao anoitecer, na casa de Camy, Dillan aparece com sua fantasia de fantasma, tentando parecer assustador, só tentando. Ingrid revela sua fantasia. Não foi possível identificar o que era. Ela simplesmente enrolou faixas pelo corpo, e rolou na sujeira. Não dava para saber se ela era uma múmia, ou se ela tinha sofrido um acidente. Independente disso, ela estava fofa demais para ser assustadora. Os dois ficam paralisados quando Camy revela sua fantasia.

Uma vampira, cujo vestido imitava asas de morcego. Entre as duas asas, o tecido era quase translúcido, sendo possível ver sua grande rola, e suas bolas chamativas, logo atrás, mesmo com a baixa luminosidade da noite. Seus enormes seios ficaram encantadores, apertados pelo vestido, com um enorme decote, que possuía aberturas, deixando seus mamilos a mostra. Rosto maquiado e dentes falsos, ela estava linda. Dillan, até, ficou duro quando a viu.

Alguém está batendo na porta. Dillan abre e se depara com um ceifador, com uma cabeça de abóbora, e segurando uma foice em uma das mãos e a cabeça decepada da doutora na outra. Dillan se assusta e cai no chão, apavorado. O ceifador remove a máscara e revela ser a doutora.

Dr. Fode Explode: "Desculpe. Eu exagerei na fantasia?"

Dillan: "Tá brincando? Está incrível!"

Dr. Fode Explode: "Obrigada! Eu só passei aqui para ver vocês. Adorei as fantasias. Lembrem-se que se quiserem me ver, vou estar no castelo."

Camy: "E eu vou ficar aqui. Distribuindo doces, e chamei as meninas para uma festinha cheia de travessuras."

Dillan: "E nós vamos andar por aí, até começarmos a cagar doces."

Camy: "Divertam-se. E Lembrem-se, não vão para a floresta do campo. Ou a Psycho vai comer vocês."

A doutora suspira, e eles se separam. Dillan e Ingrid nem sabiam por onde começar. Decidiram começar a bater na porta dos vizinhos. Todas elas foram gentis e entregaram doces normalmente. Conforme eles se distanciavam, a forma de entregar doces ficava cada vez mais criativa. Começando por somente entregar os doces, passando por truques de magia, guardar os doces entre os seios para as crianças pegarem, até guardá-los dentro da bunda, quando as crianças pediam doces, elas os defecava nas bolsas. Alguns saíam sujos de merda, mas as crianças só adoravam ainda mais, desse jeito.

Camy estava sozinha em casa, com uma tigela cheia de doces, na bancada ao lado da porta, a espera de alguém. Ela pensa consigo mesma e teve uma ideia. Camy encheu sua mão com um punhado de doces, e foi, um a um, enfiando-os em seu cú, para deixá-los quentinhos e aromatizados pelo cheiro delicioso do interior de seu reto.

Camy abre a porta quando ouve alguém bater. Era um pequeno grupo de crianças.

Crianças: "Doces ou Travessuras!"

Camy pega uma porção de doces e distribui para elas. Elas agradecem e vão embora.

Camy: "De nada! Feliz Halloween!"

Assim que ela fecha a porta, alguém bate de novo. Ao abrir a porta, ela vê que era uma criança que estava sozinha. Ela diz: "Doces ou Travessuras", porém em um tom não muito animado. Camy nota sua sacola completamente vazia. Camy sorriu quando percebeu que ela era especial, merecedora de seus doces aromatizados.

Camy: "Claro! Feliz Halloween, coisinha fofa!"

Ela diz, enquanto se vira de costas para a menina e levanta o vestido de sua fantasia, exibindo sua bunda gorda e macia para ela. Depois ela agarra as bochechas de sua bunda e a abre, para que a menina veja seu anus grande e pulsante, que se abre para despejar uma porção

de doces quentinhos na sacola da pequena bunny. A rola pequenina da criança começa a endurecer enquanto ela assiste à bunda de Camy defecar doces para ela.

Mas, quando os doces terminaram de sair de seu cú, Camy sentiu que ainda havia mais, só que estavam mais fundo. Ela pede para a criança esperar mais um pouco, enquanto começa a empurrar. Um peido que Camy não estava esperando, atravessou seu esfíncter, e foi disparado contra o rosto da criança, diretamente em suas narinas. O cheiro saboroso de merda com chocolate, só fizeram sua pequena rola endurecer ainda mais, ao ponto de pre-sêmen começar a escorrer por sua uretra, que desce pela cabeça minúscula do pênis da criança, e começa a formar uma gota pendurada por um fio translúcido e viscoso, que lentamente, se alonga com o passar do tempo.

Camy continuou empurrando depois do peido, outros peidos pequeninos foram saindo de sua bunda, quase silenciosos, porém tão cheirosos quanto o primeiro. Até que, finalmente, os doces restantes saíram do cú de Camy, todos grudados em sua carga de merda que saiu logo em seguida. Ela encheu a sacola da criança com suas fezes, que, ao assistir tudo isso, estava prestes a gozar. Camy se vira novamente, somente para ver a reação da criança. Ela cheirou e provou sua merda, e quando descobriu que o sabor era 50% chocolate, ela gozou, cobrindo sua própria sacola de doces com sua porra, confeitando a merda de Camy. Ela pega um punhado de merda coberto com porra, e vai embora o comendo, enquanto arrasta sua sacola, agora muito pesada para levantar. Ela agradece a Camy, de boca cheia, enquanto acena com a mão cheia com o doce da bunda de Camy.

Enquanto isso, Ingrid e Dillan vão de porta em porta pedindo doces, sempre seguindo em direção ao castelo. Eventualmente eles chegaram na borda da montanha, mas eles foram em direção ao laboratório, para visitar a doutora e as rainhas.

Chegando lá eles avistam as Coelhas da Páscoa e a doutora na entrada do laboratório, atrás de uma mesa cheia de tigelas, estas cheias de doces de chocolate... Estavam cercadas por bunnies de todas as idades, porém crianças eram a maioria.

Monarca: "Dillan! Querido!"

A monarca chega e abraça o menino, e a rainha ergue Ingrid no colo e a abraça também. Depois eles trocam para abraçarem os outros.

Dr. Fode Explode: "Que bom que vieram..."

Rainha: "Adorei suas fantasias. Vocês estão muito fofos!"

Dillan: "Obrigado. Mas, e vocês? Por que não estão fantasiadas?"

Dr. Fode Explode: "Bom, isso já virou tradição..."

Monarca: "Se nos fantasiarmos, as bunnies podem não saber quem nós somos."

Rainha: "Todas as bunnies querem nos reconhecer de longe, para poderem vir fazer parte da nossa brincadeira..."

Ingrid: "Que brincadeira é essa?"

Rainha: "É uma brincadeira de doce ou travessura... Estão vendo todos esses doces?"

Eles veem as tigelas de doces, e agora olhando de perto, eles perceberam que não eram doces. Se tratava de fezes enroladas em uma forma redonda, se assemelhando a brigadeiro.

Monarca: "Eles são feitos com a nossa merda. Ou seja, gosto de puro chocolate..."

Dr. Fode Explode: "Mas, alguns deles foram feitos com a minha merda. Ou seja, gosto de pura merda..."

Monarca: "Eles estão todos misturados. Não dá pra saber qual é o com gosto de chocolate, e qual é o com gosto de merda..."

Rainha: "Só se você comer. E é aí que entra a travessura..."

Dr. Fode Explode: "Quer dizer, mais ou menos... Antigamente era mais divertido... Hoje em dia, todo mundo adora o sabor da merda, então elas nem se importam mais. Algumas até preferem comer a travessura ao doce..."

Dillan: "Ah, ainda dá pra se divertir assim... Só precisam mudar o foco da brincadeira..."

Rainha: "Como?"

Dillan pega 3 merda-doces...

Dillan: "Eu aposto... Que todos os 3 terão gosto de chocolate..."

Ele come o primeiro.

Dillan: "Merda.... Literalmente. É de merda... Perdi."

Dr. Fode Explode: "Nada mau... Assim fica divertido de novo."

Rainha: "Obrigada por nos ajudar, Dillan."

Dillan: "Sem problemas! Temos que ir... Ingrid e eu queremos dar uma passada na praça do alto..."

Rainha: "Ok, então."

Dr. Fode Explode: "Até mais tarde! Divirtam-se!"

Monarca: "Esperem! Querem mais alguns merda-doces antes de irem?"

Dillan & Ingrid: "Claro!"

As rainhas e a doutora fizeram questão de criar pra eles mais doces de merda frescos. Isso aproveitando que, enquanto elas conversavam, as outras visitantes, pegaram os doces por conta própria, e acabaram com tudo. A primeira fornalha seria especialmente pra eles. Elas defecaram em tigelas vazias, e enrolaram seus chocolates anais até criarem mais doces. E entregam as crianças, que agradecem e seguem até a praça do alto.

De volta a Camy, ela assistia tv na sala a espera de mais alguém. Alguns minutos depois, mais alguém bate na porta. Dessa vez, eram suas amigas, que vieram para sua festinha. Elas trocaram a programação da tv de um filme para videoclips. O objetivo? Realizar a orgia mais longa que elas já fizeram. Elas começaram agora, e só iriam terminar quando o festival de halloween terminar, mais precisamente, quando o sol nascer. Então elas começaram desde já, formando uma fila. Quando Camy sobe e fica de 4 no sofá, Llena vai atrás dela e começa a masturbá-la, nessa postura, parecia que Camy era uma vaca e Llena estava ordenhando ela. Dany masturba a buceta de sua esposa. Suas bolas são acariciadas por Jessie, que é masturbada do mesmo jeito que Camy, por Vixem.

Em outro lugar da ilha, Roxy acaba conhecendo uma nova amiga. Seu nome é Linda, e elas decidem sair juntas para pedir doces por aí. Mas, Roxy queria apresentá-la a Ingrid.

Roxy: "Eu tenho uma amiga chamada Ingrid, ela é minha melhor amiga. Vamos lá, tenho certeza que vocês vão se dar bem."

Linda: "Soa bem pra mim. Onde ela mora?"

Roxy: "É aqui perto, mas não é lá que vamos encontrá-la."

Roxy leva Linda para a casa de Camy e Dillan. Lá Camy atende a porta, e as meninas notaram que a casa estava cheia. Todas as amigas de Camy estavam aqui, incluindo as mães de Ingrid que estavam fodendo na cozinha logo atrás de Camy.

Roxy: "Oi Camy! Essa é Linda. A Ingrid tá por aí?"

Camy: "Prazer em conhecê-la! Mas, não. Desculpe. Ingrid saiu pra pedir doces com Dillan. Não sei pra onde eles foram."

Roxy: "Ah. Ok."

Roxy parecia desanimada. Então Camy ofereceu sua merda para ela se reanimar. E funcionou. Não só isso, mas Linda convenceu Roxy a elas duas irem pedir doces sozinhas. Afinal, Linda e Ingrid podem se conhecer em qualquer outro dia. Linda, assim como Ingrid e Roxy, se metia em encrenca o tempo todo, mas em seu caso, era devido ao seu senso de aventura extrapolado, sua falta de medo, curiosidade extrema, e muita ingenuidade. E graças a isso, ela teve a brilhante ideia de ir para o outro lado da ilha pra pedir doces por lá.

Enquanto isso, Dillan e Ingrid encontraram um monte de bunnies na praça do alto fazendo jogos de desafios. As regras eram simples, uma pessoa desafiava a outra a fazer algo. Como tinha 26 crianças brincando, no momento, se ela conseguir, ela recebe 1 doce de cada um dos integrantes, ou seja, 25 doces. Se não conseguir, ela terá que dar 10 doces à pessoa que a desafiou. Terminada a rodada, aquela que foi desafiada é a próxima a desafiar alguém. Uma delas foi desafiada a dar dez passos andando com as mãos. Ela, infelizmente, caiu no quinto passo. Com isso ela perde 10 doces.

Ingrid: "Oi! A gente pode brincar com vocês?"

bunny: "Claro... Oooh! O humano!"

Todas as crianças cercaram o menino. Ele se agacha pra falar com elas e sente mãos tateando seu corpo, desde as pernas até sua bunda. Uma delas até pediu para tocar nas suas bolas. Ele, obviamente, deixou. As crianças encaravam a rola de Dillan que endurecia enquanto suas bolas eram acariciadas. Até que uma delas lembra ao restante de sua brincadeira. Com isso, as crianças deixaram de se distrair com Dillan e suas partes, e seguiram com seus desafios.

Enquanto isso no castelo das Coelhas da Páscoa, perto da entrada do laboratório, a bunda da doutora dá à luz à vários quilos de merda fresquinha, que são depositadas em uma travessa, onde ela e as Coelhas da Páscoa pegam, uma porção de cada vez, e as enrolam para fazer mais travessuras, para serem colocadas junto com os doces.

Rainha: "Ei... Chara..."

Dr. Fode Explode: "Apesar de a origem ser bullying... Pode me chamar de Fode Explode... Já me apeguei a esse apelido."

Rainha: "Ok.... Mas então, doutora... Eu só queria dizer que estou impressionada com sua fantasia."

Dr. Fode Explode: "Ah, obrigada!"

Monarca: "Será que eu posso fazer uma objeção?"

Dr. Fode Explode: "O que?"

Monarca: "Sua fantasia é muito boa... Mas faltam algumas coisinhas..."

Dr. Fode Explode: "Vá em frente... Mude..."

Ela estende os braços e abre as pernas. A Monarca pensa por uns minutos e logo depois já soube o que fazer. Ela rasgou a fantasia da doutora em lugares específicos, depois ajustou as partes de seu corpo para um retoque final, deixando suas tetos, sua rola, suas bolas e seu ânus a mostra.

Monarca: "Agora sim, está perfeito."

Elas voltam a distribuir os doces depois de terminarem de enrolar a merda da doutora.

Rainha: "Me responde uma coisa, Chara."

Dr. Fode Explode: "..."

Monarca: "Como você fez essa sua cabeça decepada? ... Foi com papel machê?"

Dr. Fode Explode: "Não... Digamos que eu me aproveitei de um incidente que aconteceu ontem..."

Nas memórias da doutora, ela se lembra de estar trabalhando em um projeto um tanto perigoso. Era um aparelho de corte que utilizava lasers. Enquanto tentava fazer os controles funcionarem, ela, acidentalmente, esbarra no circuito errado, e um dos lasers se ativa e se move, passando pelo pescoço da doutora.

Dr. Fode Explode: "hmm!.... Merda!..."

Ela diz antes de cair imóvel em cima do aparelho.

Horas mais tarde, a doutora re-surge do checkpoint, logo atrás de si mesma.

Ela se aproxima e analisa seu corpo decapitado.

Dr. Fode Explode: "Minha bunda sempre foi tão grande assim?"

Ela coça a cabeça.

Dr. Fode Explode: "(pensado)Mas... E agora?... O que eu faço com isso?"

Fim do flashback.

Rainha: "Porra."

Dr. Fode Explode: "É! Eu sei... Pode ser um tanto... Perturbador... Mas... A ideia veio disso..."

Enquanto isso, Roxy e Linda estão em um monotrilha, indo para o outro lado da ilha. Enquanto observavam, tudo pela janela, elas ficavam em uma postura que deixava suas bundas abertas, expondo seus buracos para quem estivesse no vagão. Por ser Halloween, a maioria das bunnies estavam andando pelas ruas. Mas, haviam pelo menos 10 bunnies no trem, e duas delas estavam no mesmo vagão que as duas crianças. Elas encaravam a bunda das crianças, enquanto estimulavam suas genitais com suas mãos.

Ao chegarem na estrada Bunniacle, elas começam a vagar pelo bairro, pedindo doces de porta em porta. Até encontrarem um grupo de bunnies que estavam fazendo a mesma coisa. Linda, logo, se enturmou com o grupo, e ela e Roxy se juntaram a elas, para adquirir mais doces.

Enquanto isso, Camy e suas amigas se divertiam em sua orgia. Nesse momento Camy estava fodendo o cú de Llena, mas, alguém bate na porta. Ela foi atender, mas pra isso, precisava retirar sua rola de dentro de Llena, coisa que ela não deixava acontecer. Se fosse necessário, ela iria com Camy atender a porta, mas Camy não pararia de foder sua bunda. E foi o que aconteceu... Elas seguiram andando de maneira bem desengonçada e em posturas estranhas para foderem enquanto andam. Elas abrem a porta para ver um bando de crianças fantasiadas, com um olhar feliz se transformarem e olhares arregalados, com bocas abertas e babando.

Foi possível ouvir um: "Doces ou Travess...", já que as crianças não conseguiram dizer mais nada, depois de ver as duas bunnies fodendo na porta em frente a elas. Llena distribuía os doces para as crianças enquanto gemia bem alto na cara delas, já que Camy se concentrava em foder o cú dela. Depois ela se vira para que as crianças vejam seu cú ser arrombado. Camy lentamente fecha a porta, para que as crianças tenham o máximo de tempo possível para assistir à bunda de Llena sendo fodida. As duas voltam para sala, onde se juntam com o restante das meninas e continuam sua orgia.

Depois de vários desafios, Dillan foi desafiado a engolir a própria porra. Ele solta uma risada convencida, pois já que ele já havia feito isso inúmeras vezes, e com a ajuda de sua rola gigantesca, comparada a seu corpo pequeno, foi, particularmente fácil para ele. Ele chupa a cabeça de seu pau por um tempo, e quando chega em seu auge, ele abre a boca, para que as crianças vejam sua porra ser esguichada de sua uretra para sua língua. Depois de gozar ele fecha a boca, saboreia e depois engole sua porra, e abre a boca novamente, pondo a língua para fora em um gemido de prazer e satisfação.

Ingrid reclamou que os desafios estavam fáceis demais... Ela queria algo mais excitante... O menino olha ao seu redor e encontra uma lata vazia de spray de queijo.

Como, agora, é a vez de Dillan ele desafiou Ingrid a enfiar metade da lata no cú, correr com ela até o parque natural, saltitando de 4, sem deixar a lata sair. Havia um detalhe, ela não podia enfiar a lata inteira na bunda, somente a metade. Ela zomba, falando que era moleza... Após enfiar a lata no cú, ela percebeu que não era tão moleza assim. Quando se posicionou de 4, seu reto empurrou a lata para fora, quase fazendo seu cú cuspi-la como se fosse uma boca. A lata era cilíndrica e lisa, e por estar enfiada só até a metade, qualquer movimento involuntário repentino de seus músculos retais podia empurrar a lata para fora sem dificuldade. E como o cú de Ingrid já era bem usado, não tinha o aperto firme que um ânus virgem teria. Isso teria facilitado.

Ingrid começa a saltitar em direção ao parque natural. As crianças a seguem, mas Dillan, sendo um humano, teve dificuldades em acompanhar o grupo de bunnies que saltitava por aí. Quando uma bunny se locomove nessa postura, de quatro patas e saltitando, não só faz com que suas bundas fiquem bem empinadas e suas partes íntimas bem expostas, que era algo que elas adoravam, como também, faziam com que elas aproveitassem sua anatomia ao máximo, permitindo-as se moverem surpreendentemente rápido.

Apesar dos saltos repetitivos, e do relevo irregular, Ingrid conseguiu manter a lata de spray atravessada em seu esfíncter. Toda vez que a lata saía um pouco de sua bunda, ela fazia um pequeno esforço com seus músculos anais, e puxava a lata de volta para seu lugar. Ela chega no parque natural e se manteve em sua postura, com as pernas abertas e a bunda empinada, aguardando o restante das participantes chegarem, o que não demorou muito. Dillan chega um pouco atrasado e exausto, e se surpreende com a bunda de Ingrid, que estava

empinada e aberta, para que todos vejam ela disparar a lata de spray de seu ânus para o céu, e cair aos pés do menino. Ela foi aplaudida, e, na hora de receber seu prêmio, as crianças depositaram os doces em seu cú, inchado e aberto, que ela manteve desde que cuspiu a lata de spray.

Mais tarde, o grupo de Roxy e Linda, decidiu parar de pedir doces de porta-em-porta, por um tempo. Uma das crianças alegou conhecer a responsável pela criação de doces da Ilha de Páscoa. Elas vão até a casa dela e batem na porta.

Bunny: "(atuação) Oh não! Me encontraram!"

As crianças soltam pequenas risadas.

Bunny: "Feliz Halloween, fofuras!... Pra quem não me conhece, meu nome é Ciara. Eu sou a artista de doces de ilha."

Ela começa a se vangloriar.

Ciara: "Por que eu não faço doces... Eu faço obras de arte. Belas, e deliciosas... Vocês querem um pouco?"

As crianças saltitam enquanto erguem suas sacolas de doces.

Ciara: "Eu tenho muitos doces... Mas as minhas obras de arte, não são muitas... Então eu vou sorteá-las."

Ela entrega uma porção igual de doces comuns para as crianças. Depois de uma a uma ela pegava suas artes comestíveis e as entregava aleatoriamente.

A maioria de suas obras de arte consistia em doces com formato e utilidade de brinquedos sexuais. Não eram muitas variedades de tipo, mas sim de sabores, havia muitos, desde frutas e sobremesas, até leite de mamas e merda, incluindo peido, fluidos vaginais e porra. Com isso, muitas crianças receberam os mesmos doces, mas cada uma tinha um sabor diferente, o que incentivava elas a dividirem seus doces para que cada uma provasse um pouco.

Algumas receberam dildos duplos feitos de jujuba. Em vez de cobertos com açúcar, eram cobertos por um pó saboroso, e tão doce quanto, que, quando misturado com saliva, se tornava uma pasta espessa e escorregadia. Muitas crianças já começaram a chupar seus doces, outras já enfiavam em seus buracos, logo depois de chupá-los.

As brincadeiras referentes a esse brinquedo consistiam em:

Se masturbar. Penetrando em suas vaginas, ânus, os dois. Uma criança masturbar a outra, enquanto prova seu doce. Duas ou mais crianças, os mantinham em seus orifícios, depois os tiravam e trocavam para todas poderem experimentar cada sabor de dildo, misturado com o sabor do interior de cada bunda de cada criança.

Uma vez que atingiam seu orgasmo, elas pegavam seus doces e os comiam.

Outras receberam anéis feitos de biscoitos amanteigados, cobertos por cremes de diversos sabores. Aquelas crianças que possuíam pênis, os colocavam ao redor dele e faziam outras crianças as chuparem. Como cada criança recebeu uma porção grande de anéis de seu sabor, e havia vários sabores, e era possível colocar mais de um anel em uma rola, era possível fazer diversas combinações de sabores de cobertura de pênis. Quando atingiam seu orgasmo, mais um sabor era adicionado na boca de quem estava chupando.

Outras receberam plugs feitos de pirulitos. Elas os enfiavam e os mantinham em seus buracos para que o sabor de seu interior se mantenha no doce, depois, elas os removiam e os chupavam.

Um casal de irmãs gêmeas, se divertiu com esses plugs. Primeiro elas se masturbaram enquanto seus doces lhe davam prazer dentro de seus ânus. Depois elas os retiraram e os lambeiram, saboreando-os. Depois elas repetiram a brincadeira, mas desta vez, elas trocaram os doces, assim, elas experimentaram o sabor do doce, com o sabor do cú, uma da outra.

Depois elas repetiram a brincadeira, mas desta vez, uma enfiou seu doce no ânus da outra, assim, uma experimentou o sabor do próprio doce, com o sabor do cú, da outra.

Depois elas repetiram a brincadeira, mas desta vez, elas trocaram os doces, de novo, e enfiaram em suas bundas, assim, uma experimentou o sabor do doce da outra, com o sabor do próprio cú.

Outras receberam dildos de diferentes animais feitos de gelatina cuja região das bolas eram recheadas com diferentes cremes. Havia um pequeno canal, por onde o recheio foi implantado, que agia como uretra. Se as bolas forem espremidas, o dildo, praticamente ejacula seu recheio.

Mais tarde Vixem penetrava a uretra de Camy com sua língua. Era a primeira vez que Camy experimentou isso, era levemente doloroso, mas extremamente prazeroso. Ela sempre teve curiosidade em experimentar isso, desde que Dillan contou a ela suas aventuras na Ilha das

Fadas. Ao mesmo tempo, elas ouviam o doce e excitante som e os deliciosos cheiros de peidos, que saíam do cú de Dany. Ela estava masturbando Jessie, que gozava litros toda vez que Dany peidava em seu rosto. Cheirar peidos era o que mais dava prazer a Jessie, ela também gostava de peidar em outras pessoas, mas receber peidos em seu rosto é a melhor coisa.

Alguém bate na porta, novamente. Dessa vez, as duas liberadoras de gases foram atender a porta.

crianças: "Doces ou Travessuras!"

Jessie: "Oi, fofuras!"

Dany: "Feliz Halloween!"

Jessie pega a travessa de doces.

Jessie: "Eu entrego os doces..."

Dany: "E eu a travessura!"

Dany se vira, abre sua bunda e peida na cara da criança, que, imediatamente, inalou seus gases intestinais, e pela expressão dela, ela adorou. E não foi o único que ela recebeu. Jessie se joga por cima de Dany e entrega alguns doces para a criança mais próxima da porta. Enquanto Jessie não entregasse os doces, Dany continuava peidando em seu rosto. Quando ela recebe os doces, ela se afasta da porta, para que outras crianças se aproximem e recebam também. E assim foi. Dany liberava vários peidos na cara de cada criança. Jessie entregava os doces a elas, e cada criança saía de lá com uma pequena porção de doces a mais, e suas fantasias molhadas por seus fluidos genitais. As duas, então, retornam para o resto da orgia e continuam.

De volta a Dillan e Ingrid, as crianças continuavam seus desafios no parque. Até que Ingrid, ousada, disse que os desafios continuavam muito fáceis. Dillan entrou nessa, ao lado dela. Eles se recusavam a fazer os desafios das crianças. Queriam um desafio de verdade... Uma das crianças lembrou-se das histórias que suas mães contavam para assustá-la. Todas as crianças conheciam essas histórias de terror. Então ela demandou seu desafio...

bunny: "Então tá... Eu desafio vocês dois... A entrarem na floresta maldita e encontrar algum monstro de lá."

Dillan: "Floresta maldita??? Quer dizer... essa floresta, aqui atrás da gente?"

Ingrid: "A mesma floresta onde a Psycho vive?"

Dillan: "Essa floresta, onde a gente ainda pode, facilmente, se perder?"

bunny: "Bom, não precisam ir se estiverem com medo."

Dillan: "Anda Ingrid. Vamos embora. Um monte de doces não valem nossas vi..."

Dillan: "INGRID?!!!"

Ele olha para trás e vê a pequena bunny desaparecendo na mata. Ele corre atrás dela, e uma vez que ele a alcança, eles já não sabiam mais o caminho de volta. Eles perambulam pela floresta, e conforme o tempo passava, os sons estranhos que vinham de todos os lugares, se tornavam cada vez mais frequentes.

Enquanto isso, Roxy e Linda brincaram juntas.

Linda recebeu um plug de pirulito com sabor de peido. Ela se masturbava e chupava seu doce, mas também brincava com Roxy, para experimentar seu doce e saborear seu próprio doce com o sabor da bunda de sua amiga.

Quanto a Roxy, ela recebeu um dildo de gelatina de amora, com recheio de porra.

Ela chupou o dildo enquanto Linda a masturbava, enquanto seu doce estimulava o ânus dela. Depois Linda removeu seu doce do cú de Roxy, e, enquanto o chupava, ela puxou o dildo de sua amiga e apertou uma das bolas do doce de Roxy, que ainda estava com ele dançando em sua garganta. Com a puxada, somente a cabeça do dildo permaneceu em sua boca, e com o aperto de Linda, Roxy sentiu seu doce gozar em sua boca, depois Linda o empurra de novo, fazendo sua amiga engolir todo o dildo novamente, enquanto os últimos mililitros de porra de uma das bolas, são despejados no exôfago de Roxy.

Depois disso, Linda enfiou seu doce na boca de Roxy, e a deixou chupando por um tempo, enquanto ela bombeava com louvor e

ferocidade o dildo de sua amiga em seu cú, até ela atingir seu orgasmo. Quando percebe isso, Linda remove o doce da bunda e Roxy e o enfia inteiro na garganta para saboreá-lo, enquanto Roxy, remove o doce de Linda de sua boca e o mete no cú de sua amiga de novo. Ela, ainda, a deita e começa a lambar sua buceta.

Depois que Roxy engoliu os fluidos do orgasmo de Linda, Linda teve uma ideia. Ela pediu para Roxy ficar de 4, enquanto usava as propriedades grudentas de sua saliva e de seu doce, para prender o dildo em seu quadril. Ela mete no cú de Roxy e começa a fodê-la. A confeitaria Ciara, deseja as crianças, um feliz halloweenn novamente antes de fechar a porta. Mesmo assim, as crianças continuaram a brincar com seus doces na rua, em frente a sua casa. Ela continuou observando elas, as espionando pela janela. Foi um espetáculo a parte, afinal não é todo dia que um grupo de crianças realiza uma orgia com doces na frente da sua casa.

Na casa de Camy, alguém bate na porta. Jessie foi atender a porta, e vê que era uma única criança.

criança: "Docês ou Travessuras!"

Jessie ficou calada por um momento. Ela estava hipnotizada com a pequena bunny.

Jessie: "Você... é tão... Fofa!"

criança: "Hihi! Obrigada."

Ela notou a rola de Jessie endurecendo.

Jessie: "Entra! Por favor..."

A criança entra e segue Jessie até a sala, onde ela encontra, Dany se masturbando enquanto assiste Camy tendo seu cú chupado por Vixem, e suas bolas lambidas por Llena.

Lamber bolas era o que mais dava prazer a Llena, enquanto que, para Vixem, o que mais lhe dava prazer era chupar o cú de Camy. Exclusivamente o de Camy. Ela já chupou o ânus de inúmeras bunnies, mas o de Camy sempre será seu favorito. O motivo? ... Nem ela sabe explicar.

Camy estranhou Jessie ter trazido uma criança aqui pra dentro. Mas antes que ela pudesse perguntar, Jessie revelou o que ela queria.

Jessie: "Por favor. Sobe nesse sofá, e deixa eu te foder!"

A criança, imediatamente, sobe no sofá e fica de 4, olhando pra trás, a espera da rola. Jessie não perdeu tempo, e subiu no sofá, logo atrás dela, e já meteu a rola inteira dentro do ânus dela. Jessie teve uma surpresa muito agradável. Aquela criança já havia sido fodida por inúmeras bunnies, mas somente crianças. Foi a primeira vez que uma rola de uma adulta penetrou em seu buraco, então estava bem apertado, como se ainda fosse virgem. Jessie sentiu isso no momento que invadiu os intestinos dela.

Ela pulou as preliminares do sexo e já começou foder enfiando a rola inteira, e em uma velocidade moderada. A criança adorou sentir a rola de Jessie dançar em seu reto. Não demorou muito para sua vagina começar a escorrer "pre-sêmen", pois a criança teve 3 acontecimentos para ajudá-la a sentir um pouco mais de prazer. O primeiro, obviamente, era a rola de Jessie entrando e saindo de seu reto. O segundo era as terminações nervosas de seu ânus apertado sendo estimuladas por todo o comprimento do pênis de Jessie, isso, mais a sensação do seu ânus lentamente se afrouxando e se acostumando com o novo diâmetro.

O terceiro era o fato de Llena e Vixem, lambendo a bunda de Camy, estarem logo a frente delas. Devido às bundas enormes das duas lambedoras, não era possível, aos olhos da criança, ver o cú de Camy sendo chupado, ou suas bolas sendo lambidas, ou sua rola latejante e prestes a gozar, com um fio grosso de pre-sêmen ligando a cabeça de sua rola até a almofada do sofá. Em compensação As duas enormes bundas, uma em cima da outra, com suas vaginas escorrendo, e seus ânus pulsantes, se abrindo e fechando, já eram um espetáculo a parte.

De volta a Dillan e Ingrid, após andarem por tanto tempo, os dois já estavam exaustos. Eles caminham mais um pouco, até chegarem em uma pequena clareira, onde havia uma árvore pantanosa no meio dela. Ingrid subiu até onde era possível. Não era muito alto, mas era possível ver as luzes da civilização depois da floresta. Dillan se acostou no tronco da árvore, e Ingrid fez o mesmo, assim que avisou para que lado era a cidade, e eles adormeceram. Eles descansaram por poucos minutos, pois foram acordados por sons estranhos vindo de cima deles.

Ao abrirem os olhos eles veem uma massa de slime verde-azulada, de aparência fantasmagórica, cair na frente deles.

Ela se molda ficando cada vez maior. Ingrid ficou tão assustada que um peido pode ser ouvido saindo de sua bunda, depois a raiz da árvore onde ela estava sentada, estava coberta de merda. O Slime avança em cima de Dillan, o prendendo na árvore.

Dillan: "Ingrid!!! Corre!!!"

Por mais que ela odiasse a ideia de fugir e deixá-lo pra trás, a pequena bunny ouviu seu possível último pedido, e salta para longe. Mas havia outro slime no topo da árvore, que rapidamente desceu até o tronco e se esticou até alcançar e imobilizar a pequena bunny, prendendo-a no chão.

O resto do slime que a prendeu se molda em um corpo amorfo e bem grande. Isso só aumentou o medo de Ingrid, ao ponto de fazê-la defecar grande parte da merda junto uma pequena quantia de doces que estava estocado em seu intestino.

Mais tarde, Linda continuava fodendo a bunda de Roxy, até que ela gozou de novo. Percebendo o novo orgasmo de sua amiga, Linda empurrou seu quadril com toda sua força, fazendo o doce de Roxy entrar a toda velocidade em seu intestino. Mas, com todos os movimentos que ela realizou, o dildo acabou desgrudando do quadril de Linda e permaneceu na bunda de sua amiga. Ela, então, espreme a outra bola do dildo, fazendo o recheio de porra ser ejaculado para dentro do cú Roxy, que sentiu como se um pônei de estivesse gozando em sua bunda.

Agora era a vez de Linda gozar pela segunda vez. Com isso, Roxy a deita e se senta em cima dela. Ela remove seu dildo de gelatina de seu ânus, e faz sua amiga chupá-lo, enquanto ela mesma chupa, depois, morde e come seu dildo. Quando termina de comer seu doce, Roxy começa a empurrar, despejando a porra de seu cú na boca de Linda, que engole com prazer. Não só isso, mas ela também começa a lambe sua vagina, e, de vez em quando, remexe no plug pirulito enfiado no cú de sua amiga, para lhe dar um pouco mais de prazer.

Com o remexer do seu doce, a língua em sua buceta, e o delicioso sabor do ânus de sua amiga, não demorou muito para Linda atingir seu orgasmo. E enquanto seus fluidos eram ejetados de sua vagina, Roxy remove o plug pirulito do cú de Linda, o lambe um pouco, e o leva para a boca de sua amiga, para ela terminar com ele.

Depois da orgia, o grupo decidiu voltar a pedir doces de porta-em-porta. Com essa orgia Roxy e Linda se tornaram mais íntimas. Roxy também percebeu algo que nunca tinha pensado antes. Ela era a melhor amiga de Ingrid, se masturbaram juntas, e, juntas, também fizeram todos os tipos de brincadeiras sexuais e outras loucuras prazerosas, mas elas nunca fizeram sexo. Depois desse pensamento, Roxy decidiu que quando Ingrid e Linda se conhecerem, será com uma orgia entre as 3.

De volta a casa de Camy, o cú da criança era tão gostoso, que, pela primeira vez, Jessie teve uma ejaculação precoce. Tanto que, enquanto, e até mesmo depois de alimentar a bunda dela com seu leite cremoso, ela continuou fodendo aquela bundinha maravilhosa. Agora com seus intestinos cheios de porra, a criança teve um quarto acontecimento para estimular seu prazer ainda mais. Ela gozou pouco tempo depois disso. Somente depois que a vagina da criança liberou seus fluidos, sujando a almofada abaixo dela, que Jessie resolveu parar. Nesse meio tempo, Camy havia gozado e sujado o sofá e o chão ao lado dele.

Alguém bate na porta. Llena vai atender, e Jessie remove sua rola do cú da criança, que não consegue mais fechá-lo, então toda a carga quente e branca da bunny adulta, lentamente, cai pela cratera, que, um dia, já foi seu ânus. Ela vai embora deixando uma trilha de porra pela casa.

Llena abre a porta.

crianças: "Doces ou Travessuras!"

Llena: "Oi! Feliz Halloween, gostosuras."

Ela entrega um pouco de doces para as crianças, que agradecem e se afastam para irem embora, mas antes que Llena fechasse a porta, Jessie aparece com a criança que recebe seus doces e vai embora. Ela parecia um zumbi, andava de um jeito desengonçado, e sua face que expressava puro prazer, parecia desligada do resto do mundo. As crianças perceberam o que tinha acontecido logo que viram a trilha de creme branco que ela deixava, Jessie com sua rola semi-dura e coberta por esse mesmo creme, e o cú arrombado da criança, escorrendo esse creme, que era possível ser visto, entre suas nádegas, enquanto ela andava.

Jessie: "Feliz Halloween! Pra todas vocês!"

Ela diz antes de fechar a porta.

Na floresta maldita, os slimes se moldam mais um pouco, seus corpos amorfos se ajustam para um corpo humanoide bem definido. Cintura fina, orelhas de coelho, quadris largos seios grandes, porém, sem pernas, e nenhuma genital. Mas, seus belos rostos fizeram as duas crianças pararem de sentir medo.

Ao perceberem que não estavam mais com medo, as slimes libertam os dois, que curiosos, permaneceram com elas, mesmo sem saber o

que poderia acontecer com eles. O slime que prendia Ingrid no chão, uma vez que a libertou se envolveu na pilha de merda e doces que ela depositou logo atrás dela.

A merda viaja pelo tubo de slime, e entra por suas costas, sendo depositada na região de sua barriga. Quando isso acontece, a slime lambe seus lábios verde-azulados e translúcidos, o que significa que ela estava gostando daquilo, como se tivesse gostado do sabor, como se estivesse se alimentando. Não só isso, mas pelo olhar dela, ela queria mais, então seu tentáculo de slime retorna à bunda de Ingrid, e sem aviso, invade seu reto, em busca de mais alimento.

Ingrid reage da maneira de sempre. Começado a gemer bem alto e se contorcendo a medida que seu tesão aumenta. Por ser translúcido, era possível ver boa parte do interior do ânus de Ingrid através do tentáculo de slime, que abria cada vez mais, o diâmetro do esfíncter da pequena bunny. A outra slime, que estava com Dillan, se excita ao ver Ingrid se contorcendo de prazer, enquanto empina sua bunda e a rebola no ar a medida que o tentáculo dança em seu cú. Com isso, ela desejava fazer o mesmo com o menino. Ela o envolve com seu slime e o vira de frente para a árvore, depois, um tentáculo verde-azulado e translúcido sai de sua barriga e entra na bunda do menino.

Dillan se excita, instantaneamente, e se posiciona de uma maneira que facilitasse a entrada da slime em seu intestino. Ela viajou até o fundo do intestino grosso do garoto, mas não encontrou nada que pudesse comer. Depois de remover seu tentáculo de seu ânus, ela o vira novamente, faz com que seu tentáculo engrosse, dessa forma engolindo a rola de Dillan que já pingava pre-sêmen devido ao carinho que ele recebeu em sua bunda.

Mais tarde, o grupo de Roxy e Linda caminham cidade adentro, a procura de mais casas para receber mais doces. Elas passam por um beco escuro e cheio de lixo, em uma dobra de uma rua. Linda estava mais afastada do grupo, pois estava distraída com seus doces que ela tentava guardar em sua buceta, mas não conseguia. Os doces caíram no chão, então ela parou para pegá-los.

Roxy estava distraída enquanto se enturmava com o resto do grupo. A rua dava em um cruzamento e as crianças pararam na casa logo na esquina da rua. Foi quando Roxy deu falta de sua amiga, e abre mão dos doces para achá-la, o que não foi difícil. Ela estava no final da rua em frente ao beco. Mas antes que Roxy pudesse chamá-la, Linda ouviu sons estranhos vindos do beco. Ela, cheia de curiosidade, e sem a menor noção de perigo, foi investigar.

Roxy vê sua amiga entrando no beco escuro, e desesperada, corre atrás dela.

Quando ela chega no beco, o medo toma conta de seu corpo. Ela exita um pouco, mas entra. Ela, lentamente, segue os sons e, agora, grunhidos estranhos. Ela se esgueira pela parede e espiona o resto do beco. Seus olhos se arregalam quando ela percebe a origem dos sons. Uma bunny adulta, que olhava para o céu estrelado, enquanto estava com metade uma criança saindo de sua boca. Roxy reconheceu a bunda da criança. Era Linda. Metade de seu corpo já estava começando a descer pela garganta, e suas pernas se debatiam inutilmente.

Roxy sabia exatamente quem era ela. Ela já ouviu histórias o suficiente. Era a Psycho, e ela estava devorando sua amiga agora mesmo. E tudo o que ela podia fazer era torcer para que Linda se libertasse. Mas, mesmo ela se debatendo fervorosamente, a Psycho realizou um movimento, que fez a pequena bunny escorregar garganta a baixo, em uma velocidade inacreditável. Linda foi engolida em poucos segundos, e depois de ser depositada no estômago da Psycho, ela parou de se debater. A bunny psicótica libera um gemido de satisfação, e se senta, se acostando na parede paralela à parede onde Roxy se escondia.

Roxy, por sua vez, tentava não se desesperar para não ser ouvida. Ela sabia o que aconteceria depois. A Psycho não vai liberá-la, até ela ser transformada em uma massa de ossos e merda. Mas ela, assim como quando a professora fez com Ingrid, estava apavorada, mas, ao mesmo tempo, super excitada ao ver sua amiga ser engolida. Pensando no que acabou de acontecer, e no que vai acontecer, Roxy deixava escorrer fluidos por seus olhos e por sua vagina.

Psycho: "Aaaahhhh<3<3<3! Que delícia<3! Tantos meses, e agora, finalmente, tenho uma criança no estômago..."

Ela esfrega a barriga.

Psycho: "Obrigada, pequenina, por ser minha comida. Você é simplesmente deliciosa!"

Ela fica em silêncio enquanto admira o céu.

Psycho: "Espero que esteja confortável aí dentro..."

Linda: "Hhhhhmmhhhhmmffmmm!!!!"

Psycho: "Ah! Não, não, não. Querida, não fale. Não era pra você responder. Eu não consigo entender você direito, além disso, não é bom você desperdiçar oxigênio. Você não tem muito aí dentro."

Linda apenas se acomodou melhor dentro da Psycho. Como se tivesse aceitado seu fim.

Psycho: "Olha. Eu não estou reclamando, mas, geralmente, as crianças costumam gritar por socorro, e se debater dentro de mim. Eu adoro quando elas fazem isso. Mas você está tão calma. Gosto disso também. É bom ter uma digestão tranquila, pra variar."

Mais tarde, alguém bate na porta. Camy foi atender, e avista três crianças usando fantasias em conjunto.

crianças: "Doces ou Travessuras!"

Camy: "Oi! Feliz Halloween! Adorei essas fantasias."

Ela pega a travessa de doces e percebe que os doces tinham acabado.

Camy: "Annh... Desculpe fofinhas... Parece que os doces acabaram..."

crianças: "(decepção) Aaaaah..."

Elas se viram para irem embora...

Camy: "Esperem! ... Eu não tenho mais doces..."

Ela esfrega a própria rola. As crianças se excitam.

Camy: "...mas acho que posso oferecer algo no lugar deles se estiver tudo bem pra..."

Antes que ela pudesse terminar, a que estava mais próxima da porta avança em seu quadril. Camy levanta o vestido, e a criança engole sua rola. As outras duas encaram ela enquanto ela geme pelas chupadas da pequena bunny...

Camy: "Aaaahhh<3! ... Tem outras duas roludas lá dentro..."

Camy remove sua rola endurecida da boca da criança e leva as três para a sala.

De volta a Dillan e Ingrid, depois de tanto tempo se divertindo com as slimes, Ingrid atinge seu orgasmo, e sua buceta começa a espirrar fluidos. O tentáculo de slime que dança em seu ânus, se ramifica e penetra sua vagina virgem, engolindo todos os fluidos que ela liberava. Como se tudo isso já não fosse prazeroso o bastante, a pequena bunny sente algo ser puxado para fora de seu intestino. O restante da merda guardada em suas entranhas, é puxado para fora da bunda de Ingrid, por dentro do tentáculo, e levado ao estômago da slime que agrupa todos os resíduos em sua barriga e, aparentemente, inicia o processo de digestão.

Ao mesmo tempo, Dillan também chega ao seu auge, gozando e alimentando a outra slime, que re-molda seu corpo enquanto absorve a porra do menino. O que antes era um tubo se slime chupando sua rola, agora era a própria slime engolindo seu pênis. Dillan pode ver sua rola esguichando porra dentro dela. A carga quente e cremosa dele se aglomera na região da barriga. Ela libera a rola de Dillan e engole os últimos mililitros de porra enquanto o encara com um olhar sedutor.

A outra slime continuou a penetrar a bunda de Ingrid. Ela já estava satisfeita, mas continuava a agir como se quisesse mais, pois ela gostou de dar prazer a pequena bunny.

Ingrid: "(Aaaahhhhh<3<3<3!!!) ... Eu... já tô vazia.... (Oooohhhoohhhh<3<3<3!!!)... Se quiser mais... Vai ter que ir mais fundo..."

A slime captou seu tom de voz safado e cheio de prazer e soube o que ela quis dizer. Ela continuou entrando, e agora, além de todo seu intestino grosso, seu intestino delgado foi preenchido pelo tubo de slime, que continua a avançar pelas entranhas de Ingrid. Sua barriga chacoalhava, loucamente, e crescia, periodicamente, e a pequena bunny não parava de gemer. Chegou ao ponto que ela não olhava para mais lugar nenhum, e sua língua pendurada na boca, babava litros.

Dillan havia gozado o suficiente para fazer Ingrid parar de sentir fome. Foi uma das maiores cargas que ele já liberou. Mas a slime era bem maior que a bunny criança, e voltou a chupá-lo pedindo mais porra.

Porém, Dillan havia acabado de gozar, e, além de Camy, a quantidade de outras coisas, capazes de fazê-lo gozar mais de uma vez em menos de 2 horas, eram quase inexistentes. Uma slime da Ilha de Páscoa não era uma delas, e mesmo se fosse, ainda seria necessário encher o menino de prazer por mais 30 minutos para ele ejacular novamente. A slime queria mais alimento agora, e ela demonstrou isso o encarando com um olhar de uma criança mimada que não recebeu o que queria.

Ela então penetra a uretra de Dillan com seu tentáculo de slime, que se bifurca, e cada ponta entra em uma de suas bolas. O slime percorre cada canto do interior de seu escroto, antes de sair. Ela o encara e percebe que ele gostou de ter seu pênis penetrado. Ingrid já estava com sua barriga quase do mesmo tamanho dela própria, e sentiu que o slime chegou em seu estômago, e o encheu rapidamente, antes do tentáculo sair por sua boca. Ao ver que ela havia viajado por todo o seu interior, o tesão de Ingrid só aumentou.

Um tempo depois Llena e Vixem estão fazendo um 69 em uma parte do sofá, enquanto as 3 crianças estão chupando as rolas de Camy, Jessie e Dany, em outra parte do sofá. Elas estavam assim já fazia um tempo, Llena, que estava por baixo, já estava com todo o seu rosto coberto pelos fluidos vaginais de Vixem, que estava apenas com a região de sua boca coberta pelos fluidos de Llena. Como ela estava por cima, a maior parte das secreções de sua amiga, foram para o sofá, mas Vixem já havia engolido tanto fluido quanto Llena.

Enquanto isso, as três roludas chegaram ao auge, e gozaram, quase ao mesmo tempo, com uma diferença de poucos segundos. As crianças, embora não tivessem recebido mais nenhum doce, em compensação, agora estavam engolindo litros e mais litros de porra, quente e cremosa. Aquela que estava chupando Camy, recebeu, literalmente, uma doce surpresa. Devido a sua porra com meio sabor de chocolate branco.

As três amigas gozaram tanto, que estufou as barrigas das crianças, triplicando de tamanho. E pela expressão delas, foi muito melhor que receber uma mera pilha de doces.

Camy leva elas até a porta e se despede delas. Ao olhar pro horizonte, ela percebe que o sol está prestes a raiar. A Orgia delas estava prestes a terminar.

Camy correu para a sala e alertou sobre o sol. Elas começaram a foder, umas a outras com mais intensidade, e sempre revesando, para que todas possam aproveitar bem cada buraco ou genital de todas elas. Por fim, Camy chamou todas para terminar a orgia com estilo. Assim como fazia com Dillan e Ingrid, as amigas elegeram alguém para ser “a princesinha”.

Vixem foi a escolhida. Nisso, Jessie põe seu quadril no sofá, enquanto o resto de seu corpo ficava no chão. Vixem sentou na rola de sua namorada, que começou a fodê-la. Llena consegue dar um jeito de se deitar em cima de Vixem de modo que cada uma pudesse lambe a buceta da outra. Para não cair Llena prendeu suas pernas nas costas de Vixem, assim sua amiga podia ficar com suas mãos livres para fazer outra coisa.

Essa outra coisa era masturbar Camy e Dany ao mesmo tempo. E elas permaneceram assim por bastante tempo.

Na floresta maldita, ao ver que Ingrid estava adorando ser atravessada por dentro, as duas slimes se encaram, e, pelo olhar, elas tiveram uma ideia.

Uma delas remove seu slime de dentro de Ingrid. A outra beija Dillan, e logo em seguida fazem o que tinham em mente. Uma das slimes voltou a entrar na bunda de Ingrid, mas, dessa vez, ela entrou por completo, em vez de usar apenas um tubo como uma extensão de seu corpo. A outra, enquanto beijava Dillan, entrou por sua boca, e foi tão rápido que o menino nem conseguiu pensar no que estava acontecendo. Ele apenas engoliu e engoliu, até a última gota da slime.

Nisso, o menino se ajoelha no chão, enquanto libera um gemido alto, enquanto encara sua barriga, incrivelmente estufada. Ingrid rola e fica de barriga para cima depois que a slime desapareceu em seu ânus, e sua barriga também estava enorme.

De repente suas barrigas começam a se mexer. Metade de uma das slimes sai pela boca de Ingrid, a outra metade sai pelo seu cú, e ela se levanta e começa a deslizar por aí vestindo Ingrid como um vestido. Depois ela empurra sua bunda para baixo, fazendo a slime atravessar todo o interior dela ao mesmo tempo. Até, finalmente sair, deixando Ingrid inconsciente de prazer, e seu cú mais arrombado do que nunca. No caso de Dillan, foi bem mais simples. A slime apenas atravessou seu interior e forçou sua saída pela bunda do menino. Apesar deles não terem concordado em fazer essa brincadeira, foi bem prazeroso para eles, assim como foi para as duas slimes.

Mas, as slimes ainda queriam brincar mais. Elas moldam parte de seus corpos e, pela primeira vez, as duas crianças viram suas genitais serem geradas, onde antes não havia nada. Dois pares de bolas e um par de rolas lindas, enormes e de aparência deliciosa.

Ingrid ficou de 4, e Dillan se posicionou se apoiando na árvore. Uma das slimes foi até a pequena bunny e enfiou sua rola enorme em sua bundinha, e como o slime era extremamente escorregadio, já estava lubrificada, então ela já começou fodendo rápido e com intensidade. Depois ela cria um tentáculo de seu corpo e vai até a boca de Ingrid, e a ponta desse tentáculo se molda até a forma de outra rola, que Ingrid abre a boca para chupá-la assim que a viu. A outra slime foi até a bunda de Dillan e fez a mesma coisa, com a diferença que, em vez de criar outra rola para penetrar a garganta do menino, ela levou seu tentáculo até a rola dele, onde se enrolou em volta, começou a masturbá-lo, e depois, penetrou sua uretra e, novamente, se bifurcou para penetrar suas duas bolas ao mesmo tempo.

Eles foderam até as duas crianças sentirem fluidos serem despejados dentro deles. Ingrid sentiu que engoliu slime tanto pela boca, quanto pela bunda. Seu intestino e estômago foram preenchidos com o que parecia ser a carga de sêmen da slime, devido as suas expressões de orgasmo, apesar de a carga ser exatamente igual ao resto de seu ser.

A outra, quando teve seu orgasmo, preencheu o interior da bunda de Dillan, e de suas bolas também, fazendo-as dobrarem de tamanho.

As duas crianças se deitam no chão e desmaiam de prazer. As slimes, orgulhosas de seus atos, deitaram para relaxar em uma única massa.

De volta a Roxy, ela continuava a espionar a Psycho, que continuava a digerir Linda .

Psycho: "Você ainda está aí, fofinha?"

Sua barriga se remexe em resposta.

Psycho: "Ah. Que bom.... Olha, eu sei que eu disse que adoro sentir as crianças gritando por socorro... Mas, não me entenda mal. Eu realmente espero que você não sinta nenhuma dor. Eu espero que você só sinta o mais puro prazer até o fim de sua vida."

Sua barriga começa a emitir sons. Como reação, ela começa a gemer. Depois ela se levanta e balança, lentamente, sua barriga de um lado para o outro.

Psycho: "Oooooohhhh<3<3<3!!!"

Ela apoia os cotovelos no chão e estica as pernas, empinando a bunda. Com isso, sua barriga estufada fica pendurada, balançando levemente, por conta de Linda, que, lá dentro, estava tendo alguns espasmos, pois seu sistema nervoso estava sendo digerido. Para a sorte da pequena bunny consumida, assim como a doutora havia teorizado, os sucos gástricos da Psycho causaram um colapso no seu sistema nervoso, causando alguns espasmos, mas, anulando sua capacidade de sentir dor.

Depois, a Psycho se senta e se acosta na parede de novo, esfregando sua barriga de maneira carinhosa.

Roxy, finalmente, volta a si, percebendo que ela não podia fazer mais nada, e permanecer ali era um risco enorme. Então ela tenta ir embora, sorrateiramente, mas, em seu primeiro passo, ela chuta uma garrafa de vidro, emitindo um som alto e bem perceptível.

A Psycho, imediatamente, olha para a direção do som, e avista a pequena bunny que a espionava. Roxy, apavorada, corre desesperada até a entrada do beco, passando por muito lixo e fazendo mais barulho. A Bunny comedora de crianças, se levanta e vai atrás dela o mais rápido que conseguia. Com Linda em seu estômago, o peso e volume aumentado de sua barriga, a deixava lenta e atrapalhada, o que deu a Roxy tempo o suficiente para fugir.

Quando Roxy chegou na entrada do beco, ela sabia que a Psycho a alcançaria se a visse fugindo. Era necessário se esconder, então, antes que a bunny comedora de crianças virasse a rua do beco, e a avistasse na entrada, Roxy correu para uma caixa de papelão que estava no meio de um monte de outros lixos, largados na entrada do beco e se escondeu debaixo dela. Lá dentro ela cobria sua boca para que sua respiração ofegante de medo e cansaço não fosse ouvida.

A Psycho chega na entrada do beco, e se mantém na escuridão para não ser vista. Ela espiona as ruas, em busca da pequena fugitiva, e como perdeu seu rastro, ela desistiu, e voltou para o beco, se sentando e se acostando na parede, ali perto da entrada, quase em frente a caixa onde Roxy se escondia.

A Psycho volta a conversar com a criança que ela digeriria.

Psycho: "Então você tinha uma amiguinha... Mas ela te abandonou.... Que triste..."

Ela ouve um pequeno gemido vindo de suas entranhas. Linda ainda estava viva, apesar de 67% de seu corpo já ter derretido. Apenas sua cabeça, parte de seu tórax, seu braço esquerdo, sua bunda, e suas coxas, ainda estavam inteiras, porém, sua bunda e suas coxas, não estavam mais ligadas ao restante de seu corpo. Ela estava triste por ouvir o que sua predadora falou, mas, ela sabia que Roxy não era esse tipo de bunny.

Psycho: "Mas... se ela ficasse, eu teria comido ela também... E eu acho que você não ia querer isso... Talvez... Você ia gostar se ser digerida junto com sua melhor amiga?"

Ela sente uma fraca reação negativa dentro de sua barriga.

Psycho: "Entendi... Você deve estar feliz por ela ter escapado..."

De fato, ela estava. Uma vez que ela estava sendo engolida pela Psycho, Linda torcia para Roxy não vir atrás dela, e ficou aliviada ao saber que, apesar dela ter vindo, e quase ter sido pega pela bunny comedora de crianças, ela conseguiu fugir.

Mal sabiam elas que a pequena fugitiva estava a poucos metros de distância, e estava ouvindo toda conversa... Quer dizer, o monólogo.

Psycho: "Não importa... Sempre tem o ano que vem."

O resto de Linda começa a ser digerido, e a Psycho sente isso.

Psycho: "Bem... Acho que é isso...Adeus, fofinha... E obrigada, de novo, por me alimentar."

Ela abraça a própria barriga, depois, ela passa sua mão por baixo da barriga, alcançando sua vagina, e começa a se masturbar. Até ela gozar e cair no sono logo em seguida. Roxy não podia arriscar tentar sair e ser pega no flagra, portanto, permaneceu escondida na caixa.

Mais tarde, na casa de Camy, por coincidência, no exato momento que a luz do sol iluminou a janela da sala, as 5 amigas gozaram ao mesmo tempo. Enquanto os fluidos de Vixem enchiam a boca de Llena, Vixem bebia o suco vaginal dela, enquanto Jessie enchia seu reto com sua porra, e enquanto Camy e Dany liberavam sua carga quente e cremosa sobre o rosto de Vixem. A bunda de Llena, por estar perto, também foi pincelada com um pouco de sêmen de ambas.

Todas as 5 se jogaram onde era mais confortável e dormiram ali mesmo.

Quando a luz do sol começa a iluminar o céu acima do beco, Roxy é desperta pela Psycho que acorda gemendo. Sua barriga estava bem menor, mas continuava estufada. Linda foi totalmente digerida, e agora estava pronta para sair.

Psycho: "Aaaahhhhh<3<3<3! Ok, amiguinha! Hora de você se tornar mais uma de minhas esculturas..."

A bunny psicótica segue sua tradição maníaca, e vai até à entrada do beco, onde se agacha e empurra Linda para fora de sua bunda. Uma pequena quantia de merda é despejada, depois, seu cú se dilata e se expande. A Psycho demonstra puro prazer em seu rosto, e geme enquanto seu ânus se abre para que o crânio de Linda atravessasse. A Psycho pega o crânio, e começa a lambê-lo, limpando as manchas de merda que o sujavam, ao mesmo tempo, agora que seu anus está desentupido, ela continua a despejar a pequena bunny, em forma de merda e ossos. Ela rebola durante o processo, fazendo com que seu fluxo de merda monte uma pilha, de maneira artística.

Com o início da manhã, o canto dos pássaros da floresta começa. Dillan e Ingrid acordam com suas barrigas bem maiores do que antes de dormirem. Algo aconteceu com eles enquanto eles dormiam, ou algo aconteceu dentro deles enquanto eles dormiam.

As slimes acordam e ficam super felizes ao ver as barrigas inchadas das crianças. Elas se envolvem neles e acariciam suas barrigas. Dillan percebeu que sua ereção continuava, desde antes dele ir dormir, e, de repente seu prazer aumenta, deixando sua rola mais rígida do que já estava.

Algo no interior deles começa a provocar sensações incrivelmente prazerosas. Ingrid fica de 4 enquanto sente uma enorme pressão na sua bunda. Antes que ela pudesse usar seus músculos intestinais para empurrar o que quer que fosse para fora, ela sentiu aquilo se empurrar, sozinho, em direção a seu ânus.

Seu cú se abre e a cabeça de uma slime sai da bunda de Ingrid. Ela a empurra para fora, até o quadril, onde a slime libera seus braços e, se apoiando na bunda da pequena bunny, força o resto de seu ser a atravessar o esfíncter de Ingrid, que não parava de gemer, durante o parto.

Dillan sentiu a mesma coisa, porém, em suas bolas. Duas pequeninas slimes deslizam pela rola do menino até saírem por sua uretra. Dillan adorou ter o interior de sua rola e sua uretra, alargados, mas não foi o suficiente para fazê-lo gozar. Ainda.

Ingrid sente seu prazer aumentar de novo. Algo que estava ainda mais fundo estava seguindo viagem por dentro dela. Ela já imaginou que se tratava de outra slime, já que ela se lembrou que ela havia engolido slime durante o sexo. Essa slime se desenvolveu em seu estômago, e agora esta seguindo para seu cú para sair, e Ingrid sentiu cada centímetro percorrido, com tanto prazer, que, a medida que a pequena slime se aproximava da saída de trás, maior era a quantidade de fluidos que a vagina de Ingrid liberava.

Ao fazer a curva final no intestino grosso da pequena bunny, a slime segue em direção a luz do ânus aberto de Ingrid, que conseguiu parir essa slime com facilidade, já que seu cú havia se acostumado com a abertura do parto anterior. Ela teve um orgasmo durante o parto.

Dillan já estava com tesão o suficiente, mas aumentou quando ele assistiu Ingrid parir duas slimes, enquanto ele sente uma slime se mover dentro dele, até chegar em seu reto. Agora é a vez dele de dar à luz através de seu ânus.

Dillan sente a slime atravessar seu esfíncter, e a empurra para fora.

Isso lhe deu prazer o suficiente para ele gozar durante o parto também.

Agora as slimes tinham 5 proles e as crianças tiveram uma das melhores noites de suas vidas, graças aos monstros de ectoplasma das lendas de terror dessa floresta. Como forma de gratidão, as slimes os levaram para a borda da floresta, antes de desaparecerem na mata.

Dillan e Igrid se jogaram na grama e permaneceram ali, deitados com suas bundas apontadas para o céu, suas fantasias, praticamente, destruídas e seus buracos alargados e vazando uma gosma verde-azulada. Isso, até serem encontrados pelo mesmo grupo de crianças da noite anterior. Eles conversam com as crianças, e cada uma delas dá para eles 5 doces, totalizando 130 doces para cada. Elas admiraram a bravura deles, e invejavam o prazer que tiveram.

Depois disso e de se recuperarem, Dillan e Ingrid vão para casa, se encontrar com Camy.

Lá no beco, quando a Psycho termina de defecar, ela enfeita a pilha de merda com o crânio de Linda, finalizando sua obra de arte. Ela retorna para o beco, onde fica de 4 e a bunny comedora de crianças escava um túnel e vai embora.

Assim, é revelado (à ninguém) como a Psycho passa por toda a ilha sem ser vista. Assim como a habilidade de defecar merda com sabor de chocolate, somente as Coelhas da Páscoa mantinham a habilidade de escavar túneis incrivelmente rápido. Elas podem escavar, desde terra e areia, até asfalto e rocha vulcânica. A Psycho ainda possuía essa habilidade, e a utilizava para se transportar de beco em beco, até sua floresta que ela chama de lar.

Roxy assistiu a tudo o que ocorreu de seu esconderijo. Quando vê que era seguro, ela sai da caixa e vai em direção a pilha de merda que, uma vez, já foi sua amiga.

Ela se ajoelha enquanto encara a merda com tristeza. Ela teve seu luto, mas percebeu que já estava amanhecendo. Para não perder a oportunidade, ela passa o dedo na pilha de merda e o chupa, assim, guardando uma parte de sua amiga dentro de si. Ela pega sua sacola de doces e vai para casa.

Dillan e Ingrid chegam em casa e vão até à sala, nisso, encontram toda a sala coberta de fluidos genitais e Camy e suas amigas dormindo, tanto no sofá, quanto no chão. Eles se acomodam no sofá, mesmo estando coberto de porra e fluidos, e adormeceram.

Todos acordam por volta de meio-dia. Camy ao perceber que os dois haviam voltado, foi acordá-los.

Dessa vez, Dillan não estava dormindo de boca aberta, mas seu rosto e o de Ingrid, estavam muito próximos um do outro. Camy aproxima sua bunda e começa a peidar no rosto deles, que lentamente, acordam, ao sentir o delicioso cheiro dos gases intestinais vindos do interior do cú de Camy.

Eles acordam e se veem cercados de bunnies.

Camy: "Bom dia, dorminhocos!"

Dany: "Se divertiram ontem?"

Vixem: "Pelo estado das fantasias, eu acho que sim..."

Llena: "Filha. O que houve com a bunda de vocês?"

Jessie: "É! O que é isso escorrendo delas?"

Dillan: "Bom dia, meninas."

Ingrid: "Bom dia... Hhhmmmm<3... Ainda consigo sentir que meu cú tá arrombado..."

Llena & Dany: "O Que?!"

Camy: "Gente... Virem a bunda pra cá..."

Eles ficam de 4 no sofá, Camy e Vixem seguram e afastam as nádegas das crianças. Os dois estavam com seus ânus tão abertos que era possível enxergar a primeira curva do intestino grosso. Em adição, havia vários aglomerados de slime verde-azulado, ao redor dos tubos de carne, que emitiam um brilho fraco, iluminando até mesmo as partes mais profundas do interior deles.

Os ânus continuavam a pulsar, mesmo com toda essa abertura, e apesar de tudo, era uma visão bem excitante.

Llena: "Putá que pariu!"

Vixem: "Cacete!..."

Jessie: "Santo Caralho Alado!"

Camy: "O que foi que vocês fizeram ontem?"

Dillan e Ingrid se entreolham, e sorriem um para o outro de uma maneira pervertida, antes de olharem de novo para trás, encarando o grupo de amigas.

Dillan: "Por onde a gente começa?..."